



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

CONFLUÊNCIA DOS RIOS DAS GARÇAS E
ARAGUAIA, 6 DE JANEIRO DE 1958.

NA INAUGURAÇÃO DA PONTE JOÃO AL-
BERTO, ENTRE GOIÁS E MATO GROSSO.

Minha primeira saudação, ao inaugurar esta ponte, 15
que é um novo elo de progresso para tôda uma vasta
região brasileira ainda por desbravar, dirige-se aos
homens dêstes afastados rincões do Brasil Central.
Primeiro, àqueles homens que, vindos das praias atlân-
ticas, seguindo o curso dos grandes rios, transpondo
as serras e vencendo as infindáveis planícies dos cha-
padões, chegaram até quase às vertentes subandinas
e ali plantaram os seus marcos de pedra, traçando os
direitos de ocupação que o Tratado de Madri reconheceu
como pontos das fronteiras definitivas do Brasil.

Mas minha saudação se dirige também aos homens 16
de fibra que hoje povoam êstes torrões remotos do
Brasil, aos que aqui lutam contra os flagelos da natu-
reza indomável e contra os obstáculos das distâncias
e do reduzido índice demográfico. Vejo igual coragem
naqueles gigantes que ontem criaram caminhos e lan-
çaram sementes de povoados, escaladores da terra,
pioneiros das planícies sem fim, do platô central da
América do Sul — e em vós que hoje me rodeais, her-
deiros de uma das mais altas arrancadas de conquista
da terra de que há notícia na história brasileira. Se a
êsses gigantes dirijo minhas homenagens com emoção,
não é com menos sinceridade que quero também
lembrar outros brasileiros eminentes que asseguraram
a permanência das comunicações entre os núcleos de
população do Centro e do Oeste — aquêles indômitos
elementos do Exército Nacional que estenderam as

linhas telegráficas pelo sertão, ligando Goiás a Cuiabá, pioneiros que se chamavam Gomes Carneiro e Ewerton Quadros, executores do plano geral traçado pelo Marechal Floriano Peixoto. À visão do Consolidador da República não escapou a urgência e a relevância do trabalho de construção da rede telegráfica: e foi nesse trabalho que se iniciou a magna tarefa de civilização de um brasileiro ilustre, que Deus tem conservado para honra e inspiração nossa: o Marechal Rondon. Da decisão e da clarividência do Presidente Afonso Penna, aliadas ao heroísmo do Marechal Rondon, resultaram muitos milhares de quilômetros de linhas telegráficas, entre troncos e ramais, nas terras que vão dêste Araguaia à fronteira ocidental. Cito todos êsses nomes num preito de justiça a que não me poderia furtar. O Brasil conhece e venera essas grandes figuras e a cruzada de redenção do Centro e do Oeste da nossa terra haverá de reverenciar sempre seus nomes com carinho e com reconhecimento.

17 Vós que hoje me ouvis, neste ponto do Brasil Central, tudo estais fazendo para que a obra dos que criaram a fronteira ocidental não se invalide pela estagnação social e econômica. Para que vosso trabalho seja proveitoso, tendes a primeira das virtudes, que é o devotamento cívico, base do vosso espírito vigilante de sentinelas avançadas da integridade nacional.

18 Como os bandeirantes de ontem, estais possuídos da convicção de que só a coragem moral leva às grandes realizações humanas; não vos falta a abnegação daqueles vossos maiores que até aqui chegaram, a preço de lutas e de sofrimentos, impelidos pela força irresistível que os levou a efetuar o recuo do meridiano de Tordesilhas. Ainda mesmo que aqui pareçais isolados, não careceis de qualquer lição em matéria de patriotismo: o Brasil pulsa em vós com reservas concentradas de idealismo e de esperança. Não tenho qualquer razão para duvidar da perenidade do vosso idealismo:

mas estou convencido de que já é mais que tempo de que os poderes da República venham facultar-vos os elementos de progresso e de desenvolvimento econômico por que há tantos anos palpitam as vossas esperanças.

É para uma missão de aproximação mais estreita entre mato-grossenses e goianos que aqui hoje inauguramos esta Ponte Ministro João Alberto, obra que traz o nome daquele que, na plenitude de sua vida, deu à obra da revitalização dos recursos do Brasil Central o melhor de suas energias. 19

Durante oito anos, até 1956, construíram-se 190 metros desta obra de arte; seria inconcebível permitir-se que os restantes 320 metros da Ponte fôsem construídos no mesmo ritmo de lentidão. Em dois anos, o meu Governo pôde realizar, aqui, quase o dôbro do que se havia feito durante oito anos. Aí tendes a Ponte João Alberto, com seus 510 metros, pronta para servir à vossa vastíssima região. 20

Do futuro destas paragens brasileiras dará idéia um único elemento estatístico: Aragarças, em 1943, era apenas um par de ranchos de garimpeiros; hoje têmola como um núcleo florescente, como centro perfeito na grande reta Leste-Oeste que irá de Cuiabá a Brasília, o futuro centro cívico do Brasil. 21

Para que tivésseis uma noção rápida do que se propõe fazer o Governo para a reconquista das terras que os pioneiros trouxeram para o mapa do Brasil, bastar-me-ia pronunciar uma única palavra, que já é um lema de trabalho, e que, no futuro, será apontada como o ponto de partida de uma nova marcha para o Oeste, tão decidida e tão corajosa como aquela dos bandeirantes. Essa palavra é Brasília. E Brasília, como todos vós no Brasil Central bem o sabeis, Brasília é a polarização de tôdas as energias nacionais para que o mapa da nossa terra deixe de ser um conglomerado de manchas brancas indicativas de vazios sociais 22

e passe a ser, dentro de alguns anos, pelo trabalho de umas poucas gerações, o gráfico de uma população ativa que se intercomunique em seus diversos núcleos e possa vencer os óbices criados pelas correntes de água, pela orografia hostil, pelas distâncias imensas.

23 Este é o objetivo da política pioneira do Governo no Centro e no Oeste da nossa terra: preencher os claros criados pelos baixos índices demográficos, dar às populações instrumentos de trabalho à altura do progresso técnico nos nossos dias, integrar o homem do campo, o mais rápido possível, no conjunto nacional, em tôdas as atividades sociais; criar, em suma, novos mercados internos que possam absorver a crescente produção industrial e gerem, por sua vez, o clima indispensável ao maior crescimento dessa mesma produção.

24 O ideal da mudança da capital para o Centro geográfico do território brasileiro não teve senão esse motor inicial: aproximar os brasileiros, distribuir fontes de riqueza, criar no país um sistema em que o acesso ao trabalho, à produção e ao bem-estar deixasse de desconhecer as disparidades e os paradoxos infelizmente ainda comuns em nosso território.

25 A ponte João Alberto, que hoje aqui entregamos ao uso de duas extensas unidades da Federação brasileira, como parte das comemorações do segundo ano do Governo, é um elemento a mais na grande cadeia de comunicações com que atrairemos para o Brasil Central, em função de Brasília, as forças técnicas e os recursos construtivos do nosso século.

26 Já é mais que tempo para que empreendamos, nesta campanha de dinamização de tôdas as forças e de tôdas as riquezas do Brasil, o trabalho de homogeneização da capacidade de todos e de cada um, para que não se negue a tantos milhões de brasileiros, isolados no seio de uma natureza portentosa e asfixiante, as conquistas do progresso e o conforto a que fazem

jus por sua abnegação, seu espírito de renúncia e sua devoção cívica.

27

É com alegria incontida que trago estas palavras de fé e de esperança. A ponte de concreto armado que hoje vos entrega o Govêrno, é muito mais que uma obra de engenharia, transcende do mero aspecto de realização material e passa a ser, nestes rincões distantes do território nacional, como que o símbolo de uma era de ressurgimento e de renovação. Não se resignaria o Govêrno a deixar aqui uma ponte que fôsse apenas um monumento estático, uma realização humana que viesse a ser afogada pelo desmedido esplendor da natureza que nos envolve. Podeis estar certos de que o Govêrno considera esta iniciativa um dos marcos de tôda uma grande obra. Brasília está crescendo vigorosamente: com Brasília crescerá todo o Brasil Central, e a propulsão irreprimível dessa empresa gigantesca completará em todos os sentidos a arrancada de prodígios dos nossos maiores. Imitemo-los na coragem e no desprendimento; sigamos seus exemplos de bravura e de decisão; os entusiasmos do patriotismo haverão de conduzir-nos ao momento ideal em que todos os brasileiros, os do litoral e os do sertão, os do Centro e os do Oeste, poderão orgulhar-se de haver conquistado, à custa de seus esforços, um estágio de progresso e de bem-estar à altura de seus merecimentos. Nessa arrancada, nesse rumo novo, nessa cruzada de redenção, podeis crer que tereis em mim um companheiro infatigável. Que Deus nos ajude e nos inspire em nossa caminhada !